



**RADAR
ECONÔMICO**
OBSERVATÓRIO FIESC DA INDÚSTRIA CATARINENSE

JUNHO 2018

A GRANDEZA DAS MICRO E PEQUENAS



ACOMPANHE OS PRINCIPAIS INDICADORES
ESTRATÉGICOS PARA A INDÚSTRIA CATARINENSE



FIESC



PALAVRA DO PRESIDENTE

Em Santa Catarina, as empresas micro e pequenas com até 99 trabalhadores são quase 50 mil, ou 98% do universo empresarial e alocam 350 mil trabalhadores, quase 52% dos empregos, enquanto que no Brasil este indicador é de 46%. Buscar novos mercados e internacionalizar vendas é fundamental para que empresas de menor dimensão possam se desenvolver de forma sustentável.

O Mapa Estratégico da Indústria da CNI destaca os desafios que a indústria enfrentará até 2022, para que nossas empresas tornem-se mais competitivas e sustentáveis. O World Economic Forum indica que o Brasil ocupa a octogésima colocação no ranking internacional da competitividade. Reverter esta colocação depende, decisivamente, do aumento da produtividade empresarial. Nos últimos 10 anos, o Brasil apresentou a pior evolução de produtividade, comparativamente, a seus 10 principais parceiros comerciais. Enquanto a produtividade brasileira cresceu 5,5%, em média neste período, a dos EUA avançou 16,2% e a da Argentina 11,2%.

Para que as empresas de menor dimensão tornem-se competitivas é fundamental elevar os índices de produtividade. Por isso, a FIESC incentiva a formação de nossos trabalhadores. Entre 2011, quando se iniciou o Movimento pela Educação e 2016, o número de trabalhadores com ensino básico, em Santa Catarina, passou de 60% para 70%. Contudo, não basta apenas qualificar os trabalhadores. O Governo precisa fazer sua parte e avançar nas políticas de apoio, especialmente, no que concerne ao acesso às fontes de financiamento, fomento à produção e à inovação.

① MONITOR ECONÔMICO

② PANORAMA MACROECONÔMICO

③ DESEMPENHO INDUSTRIAL

● PRODUÇÃO E VENDAS

● EMPREGO

● COMÉRCIO EXTERIOR

● SONDA GEM INDUSTRIAL

④ CENÁRIO INTERNACIONAL E PERSPECTIVAS

⑤ A GRANDEZA DAS MICRO E PEQUENAS



Junho 2018 – Atualizado até 30/06/2018

REALIZAÇÃO

Federação das Indústrias do Estado
de Santa Catarina – FIESC

PRESIDENTE

Glauco José Côrte

1º VICE-PRESIDENTE

Mario Cezar de Aguiar

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E INDUSTRIAL

Carlos Henrique Ramos Fonseca

OBSERVATÓRIO FIESC DA INDÚSTRIA CATARINENSE

Sidnei Manoel Rodrigues



Índice de Atividade Econômica

JAN-ABR 2018 **3,21%**

Varição em relação ao mesmo período do ano anterior (dessazonalizada) **1,55%**

Produção Industrial

JAN-ABR 2018 **7,1%**

Varição em relação ao mesmo período do ano anterior (dessazonalizada) **4,5%**

Vendas Industriais

JAN-MAI 2018 **9,83%**

Varição em relação ao mesmo período do ano anterior **3,1%**

Utilização da Capacidade Instalada da Indústria de Transformação

MAI 2018 **79,4%**

Percentual dessazonalizada no mês **76,4%**

Exportação

JAN-MAI 2018 **-3,72%**

Varição em relação ao mesmo período do ano anterior **6,5%**

Importação

JAN-MAI 2018 **29,42%**

Varição em relação ao mesmo período do ano anterior **17,9%**

Saldo de Empregos da Indústria de Transformação

JAN-MAI 2018 **23.167**

Valor no período **95.563**

Taxa de Desocupação

JAN-MAR 2018 **6,5%**

Percentual no trimestre **13,1%**

Índice de Confiança Industrial

JUN 2018 **47,5**

Índice varia de 0 a 100. Acima de 50, indica confiança. **49,6**

Estoque efetivo em relação ao planejado da Indústria

MAI 2018 **60,9**

O índice varia de 0 a 100. Quanto mais próximo de 50, mais perto do planejado. **53,3**

Intenção de Investir da Indústria

JUN 2018 **56,0**

O índice varia de 0 a 100. Quanto maior é o índice, maior a intenção de investir. **50,5**

Perspectiva do número de empregados da Indústria (Próx. 6 meses)

JUN 2018 **49,4**

O índice varia de 0 a 100. Acima de 50 pontos, indica expectativa de crescimento. **48,9**



MONITOR ECONÔMICO

**ADAR
ECONÔMICO**

OBSERVATÓRIO FIESC DA INDÚSTRIA CATARINENSE



ATIVIDADE ECONÔMICA

A atividade econômica de **Santa Catarina** apresentou alta de **0,37%** em abril, considerando os ajustes sazonais. No acumulado do ano, o Estado mostra um aumento de **3,21%** em sua atividade econômica. No cenário **nacional**, a variação mensal também foi positiva, de **0,46%**, enquanto que a variação de janeiro a março de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior cresceu **1,55%**.



PRODUÇÃO x VENDAS

De abril para maio, a produção industrial cresceu 1,9%. No confronto com o **mesmo mês de 2017**, a ampliação foi de 14,6%. No **acumulado do ano**, a produção industrial catarinense avançou 7,1%.

Em abril, o faturamento real teve **decréscimo** de 4,46% em relação a fevereiro (com a influência sazonal, a variação é de 2,27%). Em comparação a **abril de 2017**, há um crescimento significativo, de 18,69%



EMPREGO INDUSTRIAL

O **saldo total de empregos** em SC foi de -4.484 em maio. No ano, a geração de vagas catarinense é a 4ª maior entre os estados, com 37.579 novas vagas. Na **indústria de transformação**, o desempenho catarinense está na **25ª colocação no mês**, com -1.820 vagas, enquanto no acumulado do ano o saldo industrial é de 23.167, 3º maior do Brasil. Os setores de destaque no mês são Material de Transporte (34) e Borracha (32).



PRINCIPAIS DESTAQUES

CÂMBIO



Em junho a taxa de câmbio (R\$/US\$) foi, em média, de **3,77**, mostrando aumento ao longo do mês, com variação de 0,78% em relação a maio. Em **comparação a junho de 2017 a valorização foi de 13,85**. No acumulado do ano a alta é de **19,10%**



EXPORTAÇÕES

As **exportações catarinenses** atingiram um montante superior a **US\$ 3,3 bilhões** no acumulado do ano, variação de -3,72% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho coloca o Estado como responsável por 3,5% das vendas externas brasileiras. Essas, por sua vez, cresceram **6,5%** nos cinco primeiros meses de 2018, alcançando o patamar de US\$ 93,6 bilhões.



IMPORTAÇÕES

As **importações do Estado** no ano cresceram **29,4%** em relação ao mesmo período do ano anterior, aproximando-se de US\$ 6,1 bi. No comparativo com abril, houve queda de 10,6% no estado. As **importações brasileiras** tiveram comportamento semelhante ao observado em SC: mostraram redução de 3,84% frente a abril de 2018, mas ampliação de 9,3% no comparativo com abril de 2017.



EXPECTATIVAS INSTÁVEIS

No que concerne às **perspectivas** de junho de 2018 para os seis meses seguintes, observa-se diminuição do otimismo para os indicadores de número de empregados e quantidade exportada (com os indicadores situando-se abaixo da faixa dos 50 pontos). Houve queda na **intenção de investimento** em todos os portes avaliados pela pesquisa.



CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO

A confiança do empresário industrial foi profundamente comprometida em virtude da paralisação do transporte rodoviário de cargas, ocorrida no final de maio, bem como pelas medidas seguidas para conter a crise. O ICEI no estado registrou 47,5 pontos em junho, 8,3 pontos abaixo do mês anterior.



MENU

2 PANORAMA MACROECONÔMICO

PIB E ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA

O PIB do primeiro trimestre de 2018 cresceu 0,4% em relação ao trimestre anterior (na série livre de influências sazonais) e 1,1% em relação ao mesmo trimestre de 2017. No acumulado em quatro trimestres, o PIB apresentou elevação de 1,0%, iniciando o ano em alta. O **setor industrial** avançou 0,1% no primeiro trimestre do ano, entre as suas atividades, houve quedas de 0,4% na indústria de transformação e 0,6% na construção, e avanços de 0,6% na extrativa e 2,1% em serviços industriais. Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a **indústria** cresceu 2,1% e a de **transformação** 0,5%. O **setor de serviços** iniciou 2018 com leve aumento de 0,1%. A **agropecuária** foi o setor que mais cresceu no primeiro trimestre de 2018, avançando 1,4%.

O Índice de Atividade Econômica Regional de Santa Catarina (IBCR-SC), apresentou **leve alta de 0,37% na passagem de março para abril**, considerados índices ajustados sazonalmente. No acumulado do ano, o Estado mostra aumento de **3,21%** em sua atividade econômica. O resultando também é positivo quando comparado ao mesmo período do ano anterior, 5,09%. No cenário **nacional**, a variação mensal também foi positiva, de **0,46%**, e a variação de janeiro a abril de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior cresceu **1,55%**.

VARIAÇÃO PERCENTUAL DO PIB 2018

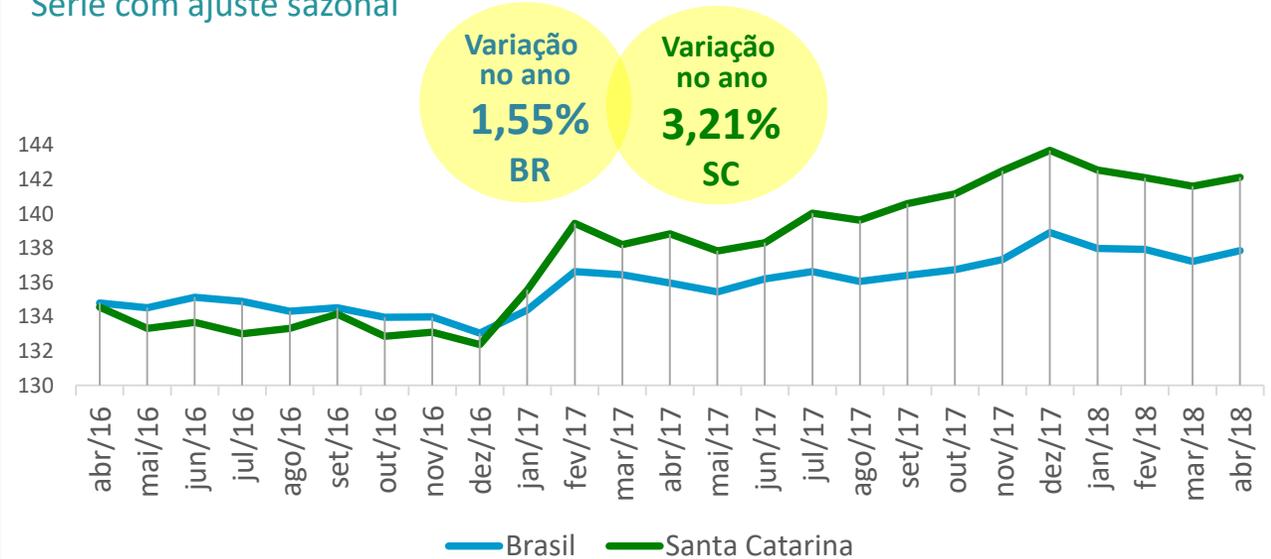
| | | |
|----------------------------------|------------------------------|--|
| TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR | MESMO TRIMESTRE ANO ANTERIOR | ÚLTIMOS 4 TRIMESTRES/ PERÍODO ANTERIOR |
| 0,4% | 1,1% | 1,3% |

*Dados dessazonalizados

FONTE: Observatório FIESC da Indústria Catarinense e Banco Central do Brasil.

ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA – BR E SC

Série com ajuste sazonal



ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA | Variação % BR E SC

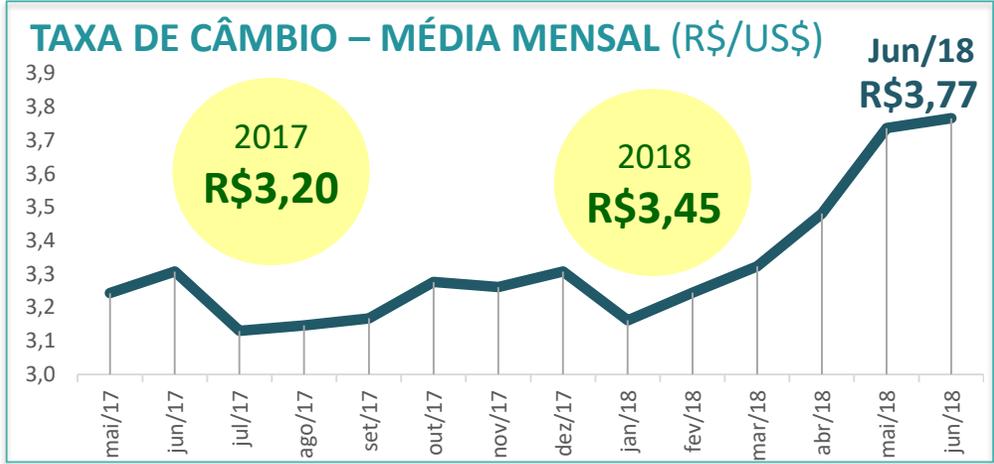
| PERÍODO | SC | BR |
|---|-------------|-------------|
| Abril 2018 / Março 2018* | 0,37 | 0,46 |
| Abril 2018 / Abril 2017 | 5,09 | 3,70 |
| Jan-Abr 2018 / Jan-Abr 2017 | 3,21 | 1,55 |
| Acumulado em 12 meses/12 meses anteriores | 4,48 | 1,52 |
| Jan-Abr 2017 / Jan-Abr 2016 | 2,37 | 0,13 |

2 PANORAMA MACROECONÔMICO

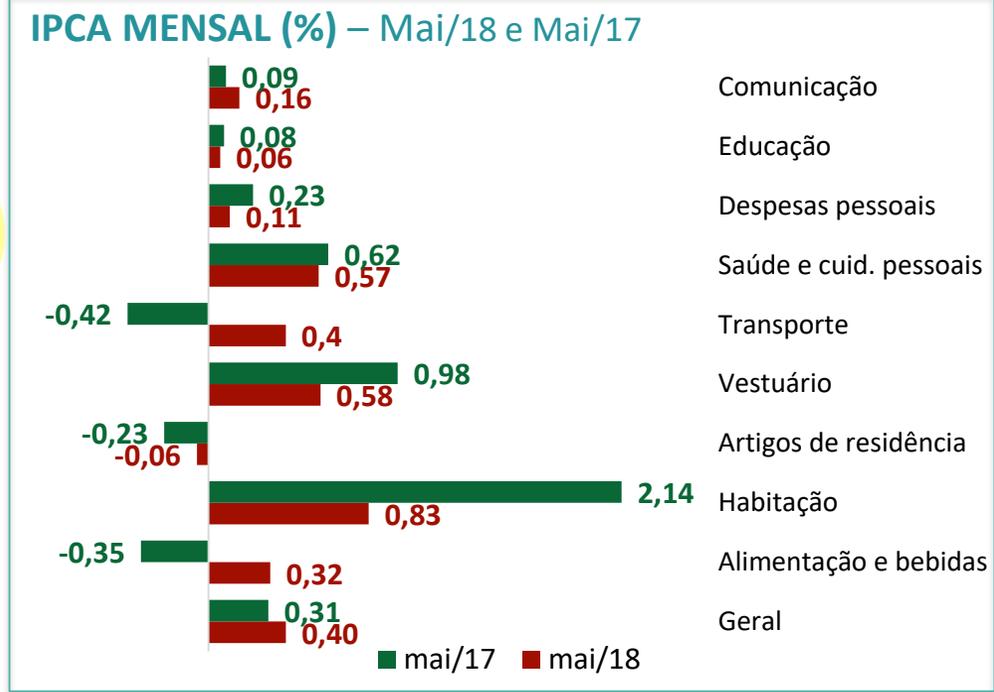
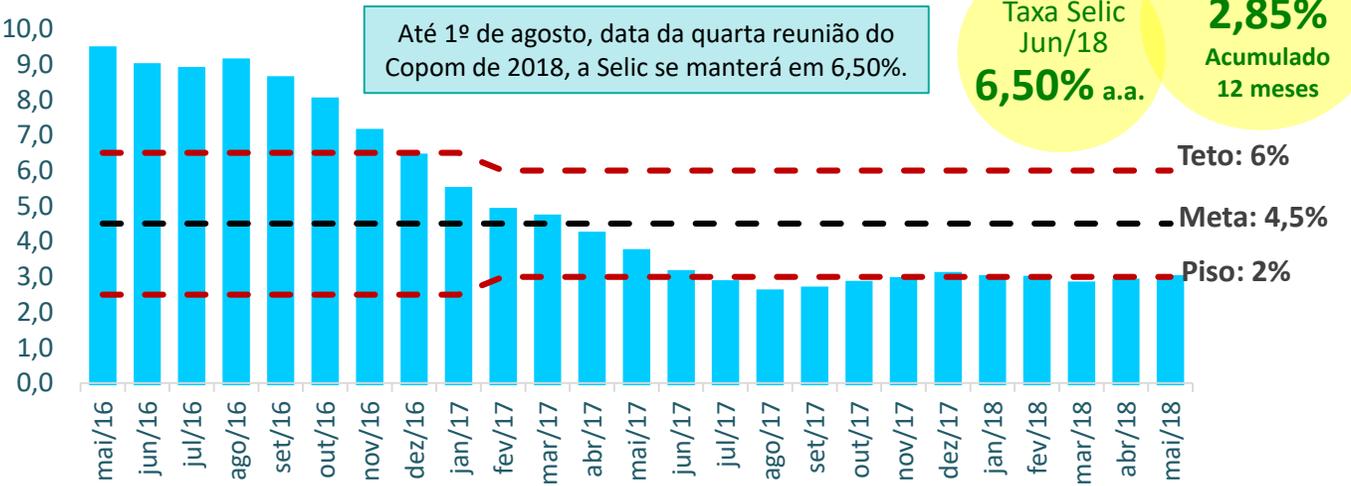
CÂMBIO E INFLAÇÃO

Em junho a taxa de câmbio (R\$/US\$) foi, em média, de **3,77**, mostrando aumento ao longo do mês, com variação de 0,78% em relação a maio. Em **comparação a junho de 2017 a valorização foi de 13,85%**. Procurando conter o aumento do dólar, o BC lançou contratos adicionais de **swap cambial**, gerando prejuízo, até o dia 22 de junho de R\$ 402 milhões, o que impacta na conta de juros do governo. Junho foi o **quinto mês consecutivo** em que o dólar ficou mais caro frente ao real, porém próximo a estabilidade, **acumulando no ano alta de 19,10%**. No **cenário externo**, o dólar está sendo pressionado pela tendência crescente da taxa de juros americana e pela potencial guerra comercial traçada pelo Presidente dos EUA, Donald Trump.

A variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em maio de 2018 foi de 0,40%, variação maior do que em maio de 2017, 0,31%. Em 12 meses, cresceu 2,85%, bastante inferior ao mesmo período do ano anterior, quando o acumulado em 12 meses foi de 3,60%. Entre todos os setores, Habitação (0,83%), Vestuário (0,58%) e Saúde (0,57%) puxaram o crescimento do IPCA do mês. As variações negativas ocorreram nos setores de Transportes (-0,42%), Alimentação (-0,35%) e Artigos de resistência (-0,23%). Habitação tem aumento significativamente inferior ao mesmo período do ano anterior. Alimentação e Bebidas e Comunicação, por outro lado, apresentaram variação maior que em maio de 2018.



INFLAÇÃO - IPCA MENSAL | ACUMULADO 12 MESES (EM %)



FONTE: Observatório FIESC da Indústria Catarinense e Banco Central do Brasil.



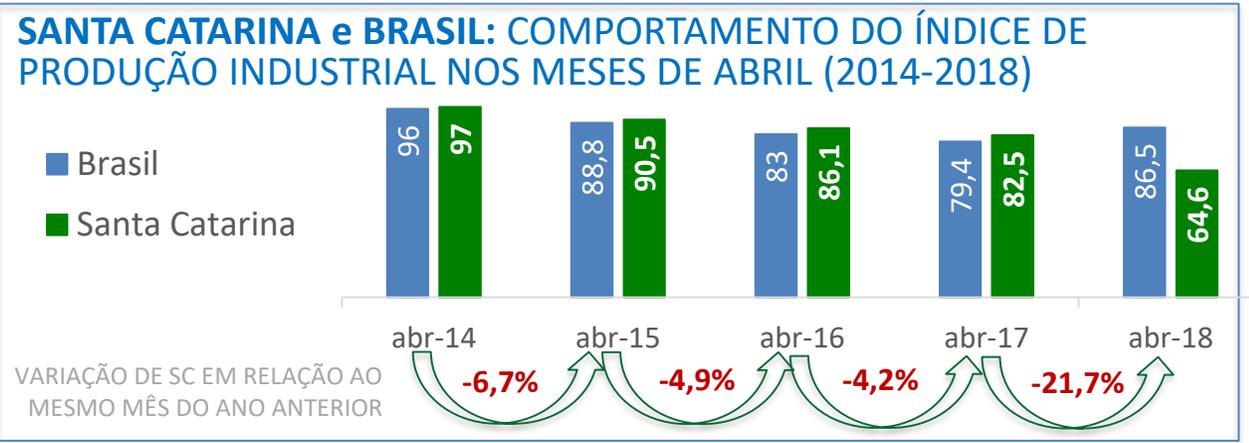
MENU

3 DESEMPENHO INDUSTRIAL

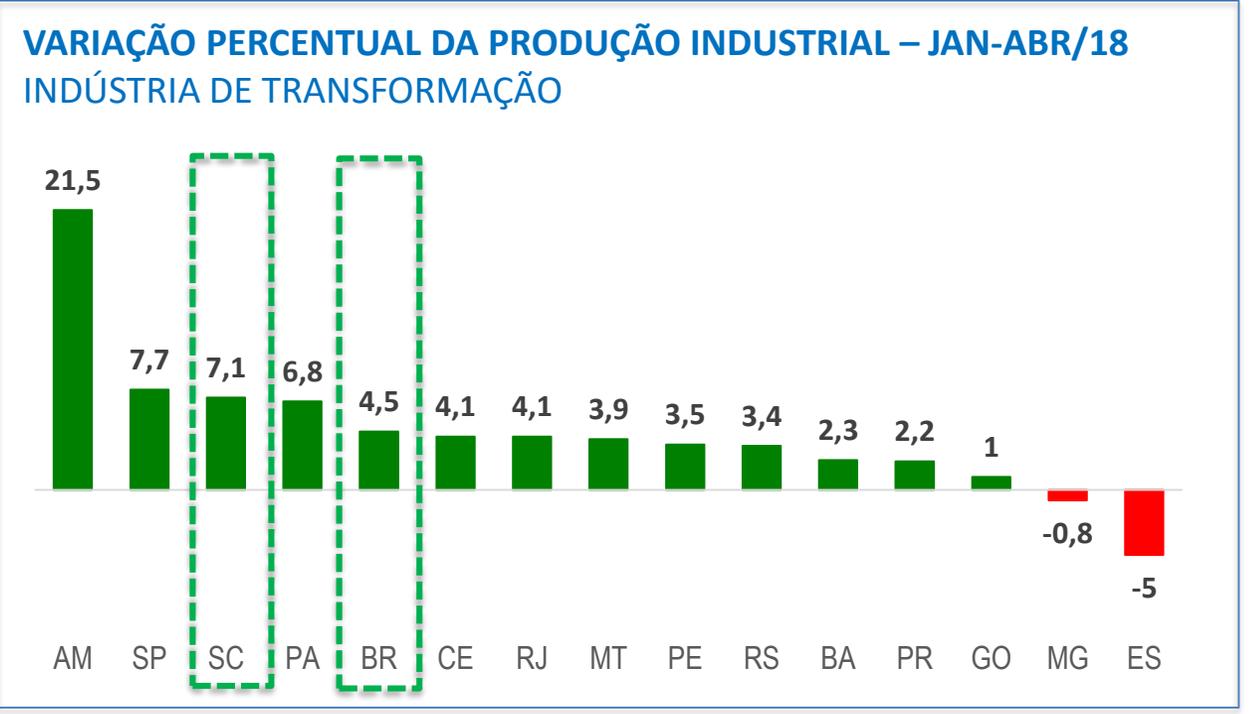


PRODUÇÃO INDUSTRIAL MENSAL

A produção industrial cresceu 1,9% no **mês de abril na comparação com março de 2018**. No confronto com o **mesmo mês do ano anterior**, a ampliação foi de 14,6%. No **acumulado do ano**, a produção industrial avançou 7,1%, acima da média brasileira, posicionando a indústria de transformação catarinense em 3º lugar no ranking de desempenho entre as Unidades Federativas. O resultado do ano é puxado pelas atividades de Metalurgia (34,4%), Fabricação de Produtos de Metal (20,4%) e Veículos Automotores (14,4%). Dos 12 setores avaliados, a Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos foi a única que recuou, com queda de 0,8% na produção industrial no ano.



| VARIAÇÃO JAN-ABR DE 2018, RELATIVO A IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR (%) | SC | BR | ANÁLISE COMPARATIVA SC/BRASIL |
|--|------------|------------|-------------------------------|
| ALIMENTOS | 2,5 | 4,8 | |
| BORRACHA E PLÁSTICO | 5,9 | 5,7 | |
| INDÚSTRIA GERAL | 7,1 | 4,5 | |
| MÁQUINAS, APARELHOS E MAT. ELÉTRICOS | -0,8 | 0,7 | |
| MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS | 3,4 | 7,7 | |
| METALURGIA | 34,4 | 8,0 | |
| MINERAIS NÃO-METÁLICOS | 5,9 | 0,6 | |
| PAPEL E CELULOSE | 3,0 | 7,1 | |
| PRODUTOS DE MADEIRA | 2,7 | 10,1 | |
| PRODUTOS DE METAL | 20,4 | 3,0 | |
| PRODUTOS TÊXTEIS | 13,3 | 2,7 | |
| VEÍCULOS | 14,4 | 25,2 | |
| VESTUÁRIO | 5,1 | -0,6 | |



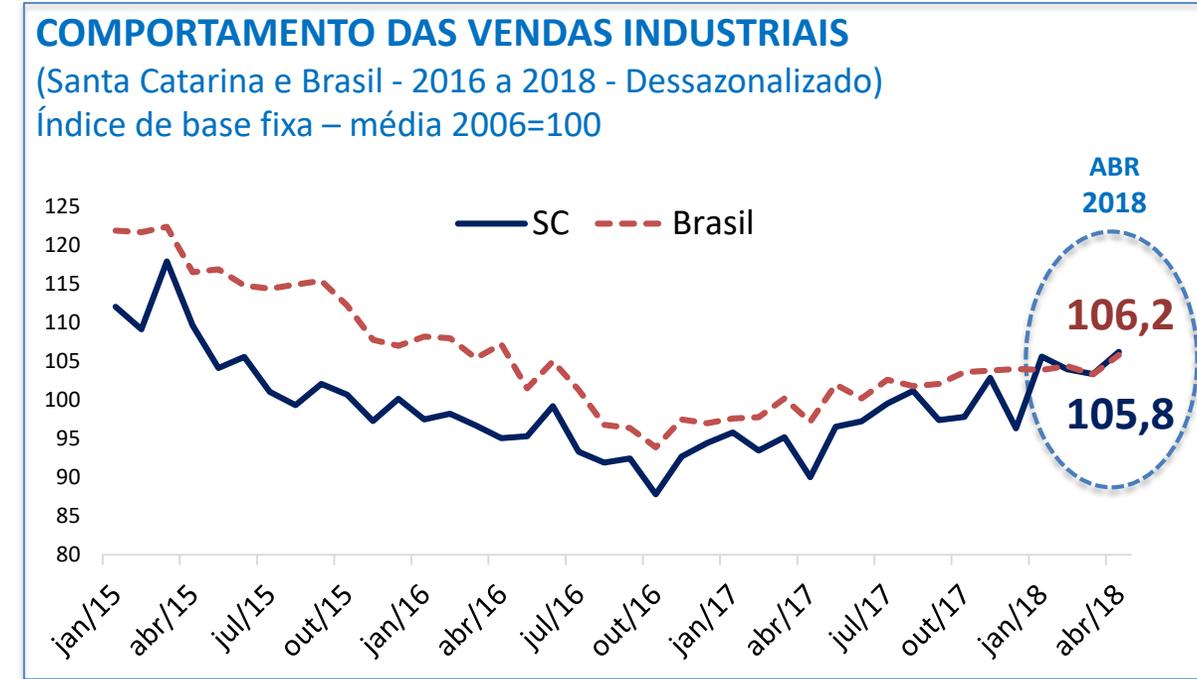
FONTE: Observatório FIESC Indústria Catarinense e IBGE.

MENU



VENDAS INDUSTRIAIS

Em abril, o faturamento real teve **decréscimo** de 4,46% em relação a fevereiro (com a influência sazonal, a variação é de 2,27%). Em comparação a **abril de 2017**, há um crescimento significativo, de 18,69%, sendo observado avanço em todas as atividades pesquisadas nesse comparativo, nas quais as maiores ampliações estão na **Confecção de Artigos de Vestuário e Acessórios** (43%), em **Produtos de Metal** (42%), e em **Veículos, Reboques e Carrocerias** (29,51%). Os maiores recuos foram em **Celulose, Papel e Produtos de Papel** (-4,58%) e em **Produtos Têxteis** (-10,23%). No **acumulado do ano**, houve crescimento de 18,69%, sendo observado avanço em todas atividades pesquisadas pelo IBGE, com destaque para a **Confecção de Artigos de Vestuário e Acessórios** (38,84%) e em **Produtos de Metal** (30,26%). As atividades de Celulose e Papel (-1,16%), Borracha e Material Plástico (-3,36%) apresentaram desempenho negativo.



DESEMPENHO SETORIAL - Variações reais (em %)



COMPORTAMENTO DAS VENDAS INDUSTRIAIS DE SC

| ABR 18 / MAR 18 DESSAZONALIZADO | ABR 18 / MAR 18 | ABR 18 / ABR 17 | JAN-ABR 2018 / JAN-ABR 2017 |
|------------------------------------|-----------------|-----------------|--------------------------------|
| 2,27% | -4,46% | 18,69% | 13,14% |

FONTE: Observatório FIESC da Indústria Catarinense e CNI.

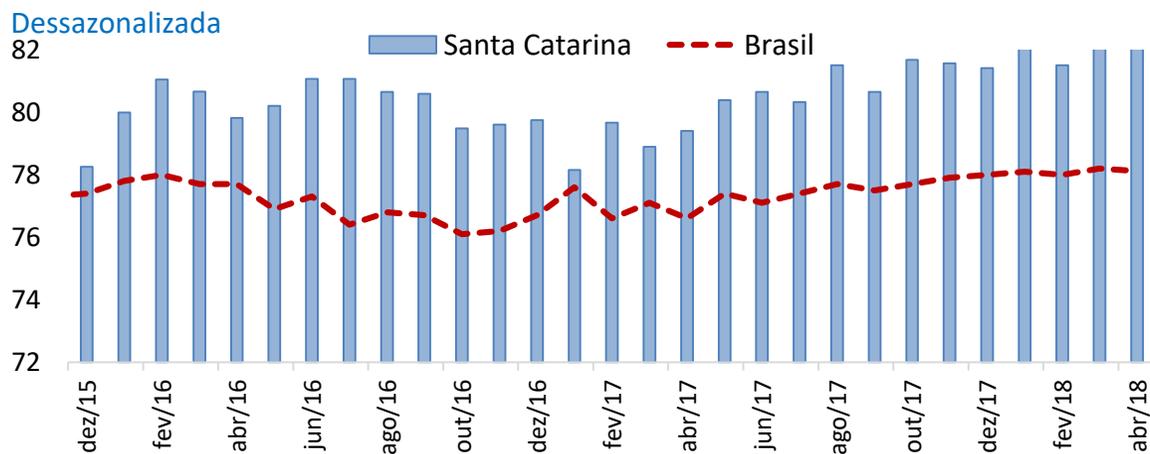


UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA INDUSTRIAL

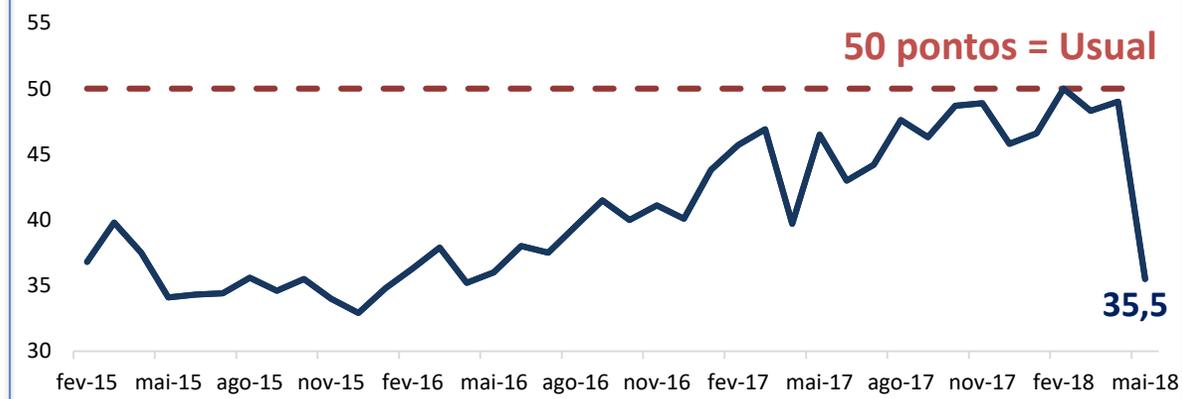
A utilização da capacidade instalada registrou variação de 1,7 pontos percentuais em relação a março de 2018. Com o componente sazonal, a variação foi de 0,86 pontos. Em comparação com abril de 2017, a variação foi de 4,80 p.p., sendo puxada pelo desempenho dos setores de **Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias** (com aumento de 15,16 p.p) e em **Produtos de Metal** (12,2 p.p). Por outro lado, as maiores quedas foram registradas pelas setores **Informática e Eletrônicos** (-2,86 p.p.) e **Produtos Alimentícios** (-0,47 p.p.).

A percepção dos industriais catarinenses para a utilização da capacidade produtiva instalada recuou 13,5 p.p. em abril, reflexo da greve dos caminhoneiros. Esse resultado afasta a UCI do nível usual de 50 pontos. Houve também um aumento na distância do nível de estoques em relação ao usual (que atingiu 60,9 pontos no mês), dando continuidade à trajetória de ampliação observada desde janeiro de 2018, quando o indicador registrou 51,8 pontos. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve crescimento de 7,2 p.p.

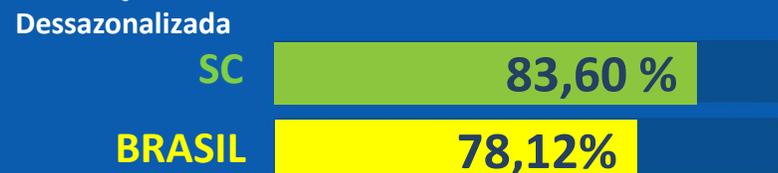
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (em %)



PERCEÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA EM RELAÇÃO AO USUAL (PONTOS)*



UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA – ABRIL 2018



NÍVEL DOS ESTOQUES EM RELAÇÃO AO PLANEJADO* (PONTOS)



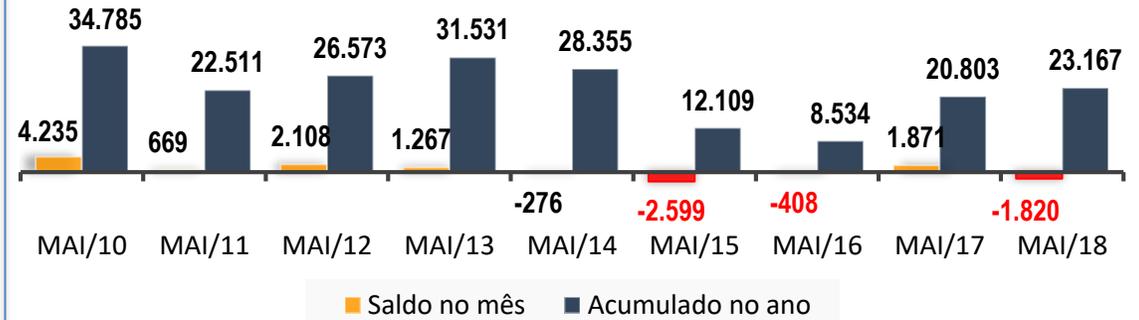
EMPREGO INDUSTRIAL MENSAL

O **saldo total de empregos** em SC foi de -4.484 em maio. Esse desempenho foi apenas o 26º melhor do Brasil no mês, mas no ano, a geração de vagas catarinense é a 4ª maior entre os estados, com 37.579 novas vagas. Na **indústria de transformação**, o desempenho catarinense está na **25ª colocação no mês**, com -1.820 vagas, enquanto no acumulado do ano o saldo industrial é de 23.167, 3º maior do Brasil. Os setores de destaque no mês são Material de Transporte (34) e Borracha (32).

| SALDO DE EMPREGOS | |
|--|-------|
| 5 MELHORES DESEMPENHOS MUNICIPAIS – JAN-MAI/2018 | |
| Joinville | 5.091 |
| Blumenau | 4.359 |
| Jaraguá do Sul | 2.392 |
| Chapecó | 2.356 |
| Brusque | 2.243 |

SALDO DE EMPREGOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (SC)

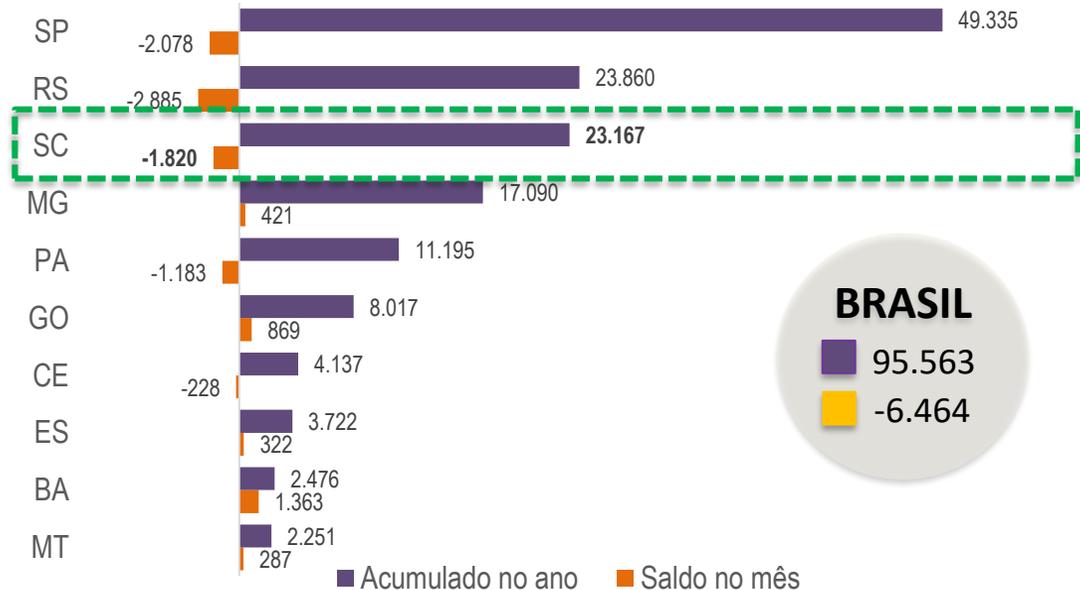
Maio de 2018 e acumulado no ano (jan-mai/18)



VARIAÇÃO PERCENTUAL MENSAL - ACUMULADO (Jan-Mai 2018/Jan-Mai 2017)

| | SC | BR | ANÁLISE COMPARATIVA SC/BRASIL |
|---------------------------------------|-------|-------|-------------------------------|
| INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO | 3,58 | 1,33 | |
| ALIMENTOS E BEBIDAS | 2,07 | -0,52 | |
| BORRACHA, FUMO, COURO E IND. DIVERSAS | 12,25 | 5,95 | |
| CALÇADOS | 11,88 | 5,67 | |
| MADEIRA E MÓVEIS | 4,46 | 1,67 | |
| MATERIAL DE TRANSPORTE | 6,20 | 2,99 | |
| MAT. ELÉTRICO E DE COMUNICAÇÕES | 3,25 | 1,34 | |
| MECÂNICA | 2,60 | 1,39 | |
| METALURGIA | 3,03 | 1,67 | |
| MINERAIS NÃO-METÁLICOS | 3,27 | 0,46 | |
| PAPEL, PAPELÃO, EDITORIAL E GRÁFICA | 2,62 | -0,16 | |
| QUÍMICA, FARMACÊUTICA E OUTROS | 3,70 | 2,16 | |
| TÊXTIL E VESTUÁRIO | 3,65 | 1,21 | |

MAIORES SALDOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO ACUMULADO NO ANO E NO MÊS (Maio de 2018)



BRASIL

- 95.563
- 6.464



DESEMPENHO INDUSTRIAL

SALÁRIOS e HORAS TRABALHADAS

Em abril, quando confrontado com março, houve **queda** de 0,38% da **massa salarial**, valor superior ao observado para a variável sem a influência sazonal (que mostra redução de 5,04%). Frente a abril de 2017, houve ampliação de 4,45%, resultado do avanço de onze dos quatorze setores avaliados pela FIESC, especialmente em **Informática e Eletrônicos** (21,45%), **Móveis** (15,19%) e **Metalurgia** (14,21%).

O indicador de **horas trabalhadas** avançou 0,95% em relação ao mês de março. Em relação ao mês de abril de 2017, houve incremento de 7,26%. Nessa comparação, a ampliação é observada em treze dos quatorze setores avaliados pela FIESC, com destaque para as atividades de **Veículos, Reboques e Carrocerias** (32,72%) e em **Produtos de Metal** (21,94%). As atividades de **Vestuário e Acessórios** (-11,88%) e **Celulose & Papel** (-5,94%) foram as únicas que reduziram a quantidade de horas trabalhadas.

Maiores variações na massa salarial:

| | Variação % (Abr-18/Abr-17) |
|------------------------------|-------------------------------|
| 1º Informática e Eletrônicos | 21,45% |
| 2º Móveis | 15,19% |
| 3º Metalurgia | 14,21% |

Maiores variações nas horas trabalhadas:

| | Variação % (Abr-18/Abr-17) |
|-------------------------------------|-------------------------------|
| 1º Veículos, reboques e carrocerias | 32,72% |
| 2º Produtos de Metal | 21,94% |
| 3º Metalurgia | 21,50% |

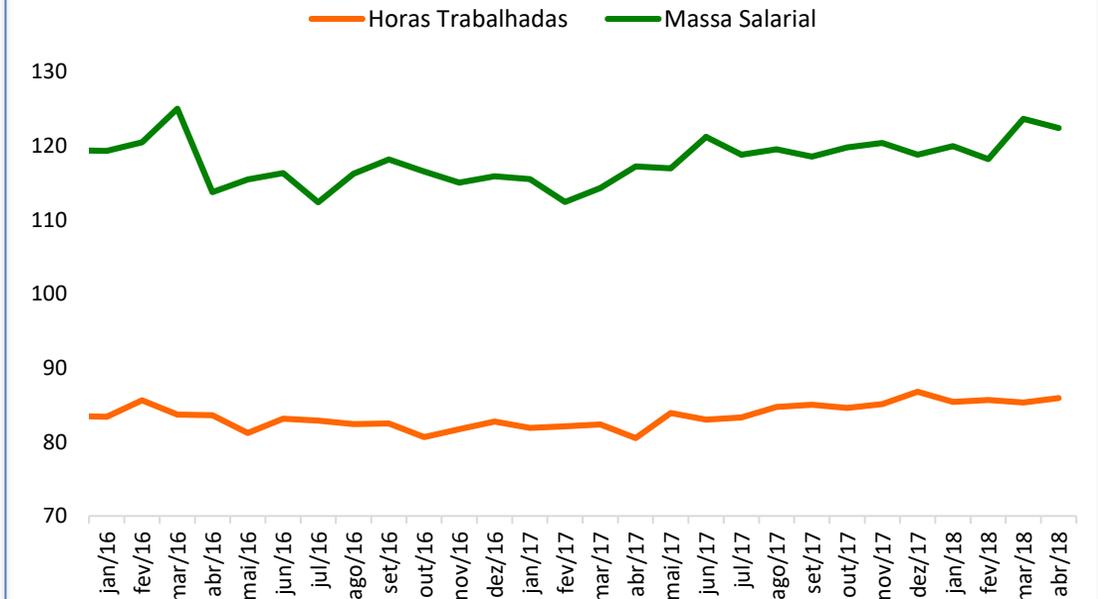
ABR 18/MAR 18
DESSAZONALIZADOHORAS
TRABALHADAS

0,95%

MASSA
SALARIAL

-0,38%

| INDICADOR | ABR/18 MAR/18 | ABR/18 ABR/17 | JAN-ABR/18 JAN-ABR/18 |
|-------------------------------|------------------|------------------|--------------------------|
| Horas trabalhadas na Produção | -1,95% | 7,25% | 4,67% |
| Total de salários pagos* | -5,04% | 4,44% | 5,66% |

INDICADORES DE MASSA SALARIAL E HORAS TRABALHADAS
Índice de base fixa – média 2006=100 - Dessazonalizado

* Valores deflacionados pelo IPCA

COMÉRCIO EXTERIOR

| JAN-MAI/18 (MILHÕES US\$) | EXPORTAÇÃO | IMPORTAÇÃO | SALDO COMERCIAL |
|--|------------|------------|--------------------|
|  SC | 3.308 | 6.096 | -2.787 |
|  BR | 93.631 | 69.458 | 24.173 |

Os resultados do até maio deste ano mostram que as **exportações catarinenses** atingiram um montante superior a **US\$ 3,3 bilhões**, valor inferior ao encontrado no mesmo período do ano anterior (variação de -3,72%). Esse desempenho coloca o Estado como responsável por 3,5% das vendas externas brasileiras. Essas, por sua vez, cresceram **6,5%** nos cinco primeiros meses de 2018, alcançando o patamar de US\$ 93,6 bilhões (valor que, associado às importações, deu origem a um superávit de US\$ 24,1 bilhões).

As **exportações catarinenses** somaram **US\$ 647 milhões**, queda de **19,4%** frente ao mesmo mês de 2017. No comparativo com abril, houve decréscimo, com variação de -6,7%. As exportações brasileiras, por sua vez, decresceram em relação a abril do ano passado (2,8%), alcançando o patamar de US\$ 19,2 bilhões (valor que, associado às importações, deu origem a um superávit na balança comercial de US\$ 5,98 bilhões).

As **importações do Estado** no ano cresceram significativos **29,4%** em relação ao mesmo período do ano anterior, aproximando-se de US\$ 6,1 bilhão. No comparativo com abril, houve queda de 10,6% no estado. As importações brasileiras, por seu turno, tiveram comportamento semelhante: mostraram redução de 3,84% frente a abril de 2018, mas ampliação de 9,3% no comparativo com abril de 2017. Com isso, a importação brasileira de 2018 cresce a 6,14%.

| |  SC | |  BR | |
|------------------------------|--|----------------------|--|----------------------|
| | EXPORTAÇÃO (US\$) | IMPORTAÇÃO (US\$) | EXPORTAÇÃO (US\$) | IMPORTAÇÃO (US\$) |
| MAI-2018/ MAI-2017 | -19,4% | 20,4% | -2,7% | 9,3% |
| JAN-MAI/2018 JAN-MAI/2017 | -3,72% | 29,42% | 6,5% | 17,9% |
| MAI-2018/ ABR-2017 | -6,7% | -10,6% | -2,43% | -3,84% |



COMÉRCIO EXTERIOR - SALDO COMERCIAL

PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2018

3,5%

8º ESTADO EXPORTADOR DO BRASIL

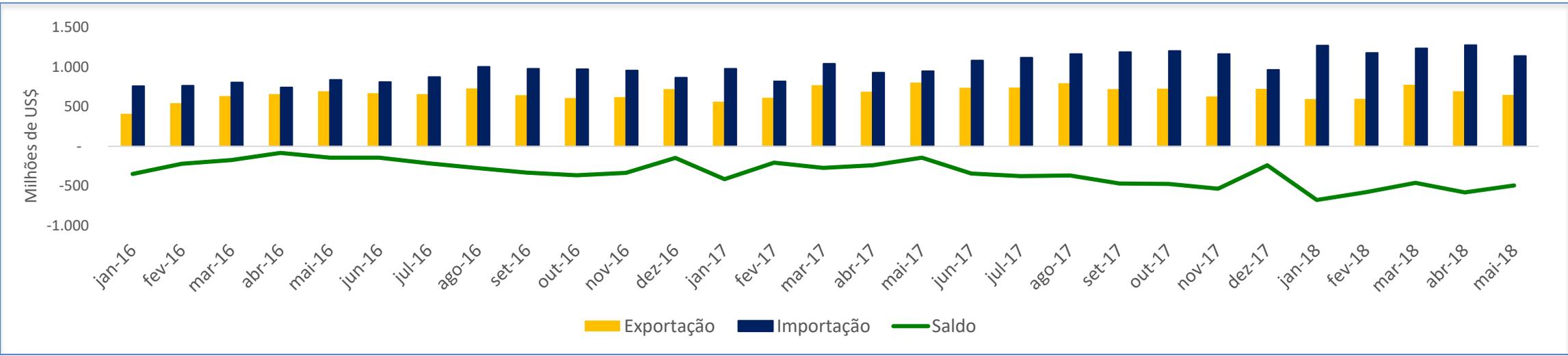
No mês de maio, Santa Catarina continua como o **oitavo Estado exportador** - tendo participado com **3,5% das exportações nacionais** – mas perde uma posição entre os maiores importadores, sendo agora o **terceiro maior importador** do país, com participação de **8,8%** nas compras externas do Brasil, atrás de São Paulo (que detém 35,3%) e Rio de Janeiro (10,5%).

Em maio ocorreu **déficit na balança comercial catarinense de US\$ 492 milhões**. Estes resultados combinados, geraram no acumulado de 2018 um saldo da balança comercial negativo de **US\$ 2,7 bilhões de déficit**.

PARTICIPAÇÃO NAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2018

8,8%

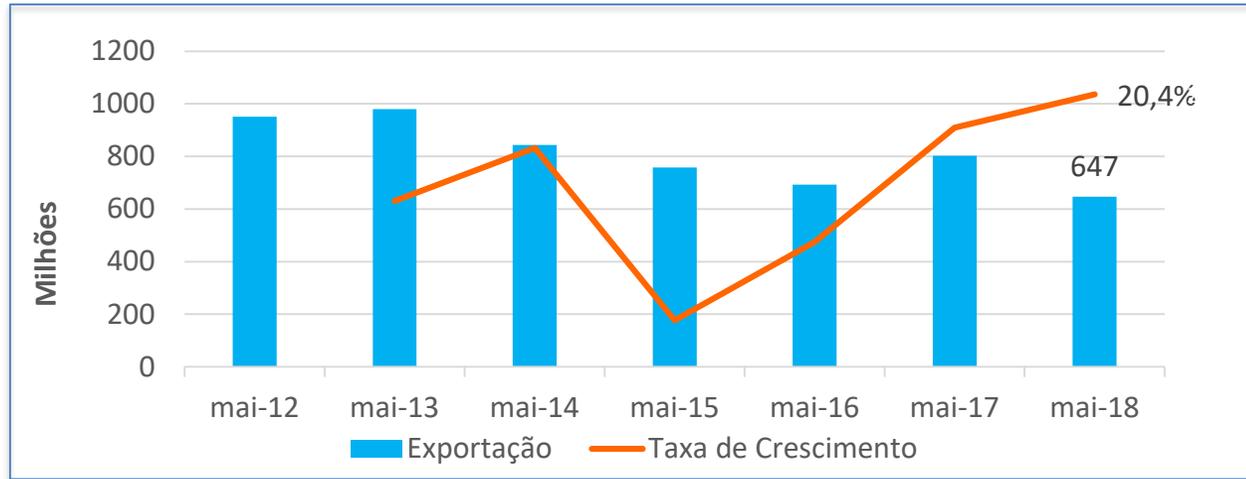
3º ESTADO IMPORTADOR DO BRASIL



Fonte: Observatório FIESC da Indústria Catarinense e MDIC.

COMÉRCIO EXTERIOR – EXPORTAÇÕES

(Jan-Mai 2018)



Principais Destinos da Exportação em Jan-Mai

| | | Variação % Jan-Mai 2018/2017 | Participação no Brasil |
|-------------------|---|------------------------------|------------------------|
| 1º Estados Unidos |  | -1,42% | 5,3% |
| 2º China |  | 5,43% | 2,0% |
| 3º Argentina |  | 9,41% | 3,1% |
| 4º México |  | -9,99% | 8,1% |
| 5º Japão |  | -16,95% | 7,2% |

Participação dos 5 países na pauta exportadora: **46,46%**

Principais Produtos Exportados em Jan-Maio

| | | Variação % Jan-Mai 2018/2017 | Participação no Brasil |
|----------------------|---|------------------------------|------------------------|
| 1º Carne de Aves |  | -6,25% | 23,3% |
| 2º Soja |  | -32,80% | 1,9% |
| 3º Carne Suína |  | -13,09% | 49,3% |
| 4º Partes de Motor |  | 8,56% | 30,6% |
| 5º Motores Elétricos |  | 3,21% | 64,3% |

Participação dos 5 produtos na pauta exportadora: **41,45%**

Considerando a participação na pauta de exportações em termos de produtos, os destaques ficam para **Carne de aves** (com recuo de **6,25%** em relação ao primeiro quadrimestre de 2017), **Soja** (que caiu 32,8% no período) e **Carne Suína** (com retração de **13,09%**). Os demais itens com maior volume na pauta incorreram em crescimento no acumulado do ano: **Partes de Motor e Motores Elétricos** ampliaram as vendas externas em **8,56%** e **3,21%** respectivamente.

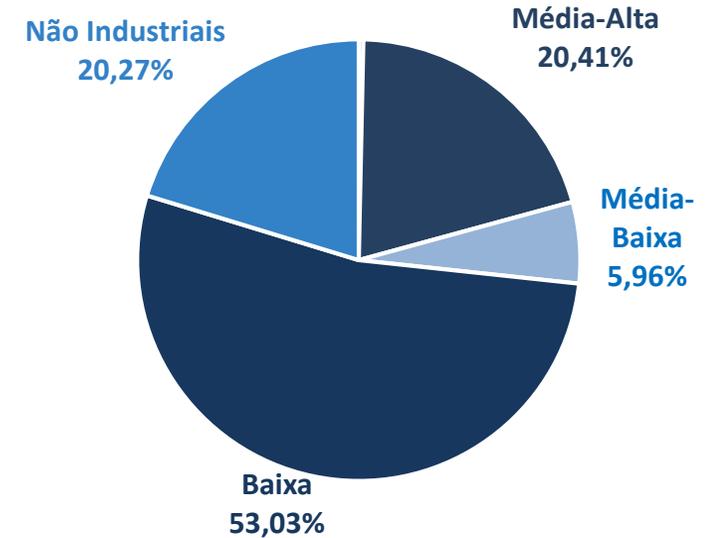
Com relação aos principais parceiros comerciais no acumulado do ano, **Estados Unidos, México e Japão** mostraram decréscimo no volume transacionado, ganhando espaço as vendas para a **China** (5,43%) e para a **Argentina** (9,41%). O principal produto enviado para o país asiático foi a soja, mas o avanço está relacionado à carne suína (com ampliação de 132% no período), enquanto para os vizinhos argentinos o papel *kraft* predomina, avançando 21%.

COMÉRCIO EXTERIOR – EXPORTAÇÕES

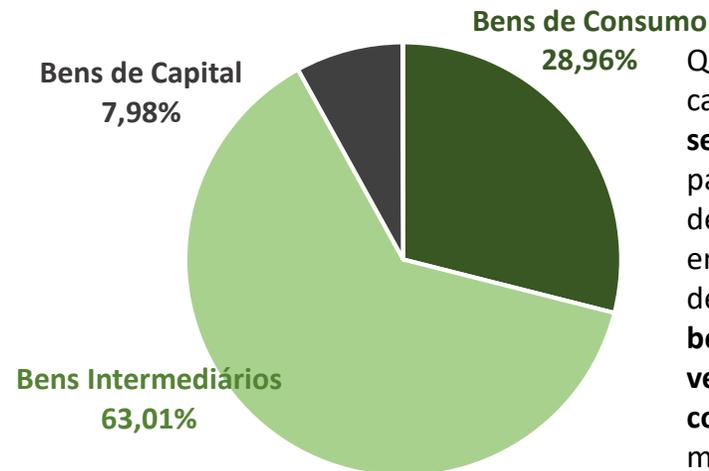
(Maio – 2018)

| INTENSIDADE TECNOLÓGICA | MAI/2018 (US\$) | MAI/2017 (US\$) | JAN-MAI/18 JAN-MAI/17 |
|-------------------------|-----------------|-----------------|--------------------------|
| BAIXA TECNOLOGIA | 343.101.312 | 399.435.418 | -14,10% |
| MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA | 132.050.174 | 188.628.672 | -29,99% |
| MÉDIA-BAIXA TECNOLOGIA | 38.533.473 | 51.355.386 | -24,97% |
| ALTA TECNOLOGIA | 2.161.359 | 2.429.228 | -11,03% |
| NÃO INDUSTRIAIS | 131.143.855 | 160.755.157 | -18,42% |

Em maio, todos os produtos apresentaram queda no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Mais da metade da pauta exportadora catarinense (**53,03%**) constituiu-se de produtos de **baixa tecnologia**, que recuaram **14,10%**. Os produtos que tiveram menor recuo foram os de **alta tecnologia**, com **-11,03%**, reduzindo sua participação na pauta para **5,96%**. Os bens de **média-alta tecnologia** recuaram **29,99%** com a representação no montante para **20,41%**. Os bens de **média-baixa tecnologia** e **não industriais** diminuíram sua participação em **24,97%** e **18,42%** respectivamente.



*Alta Tecnologia = 0,33%



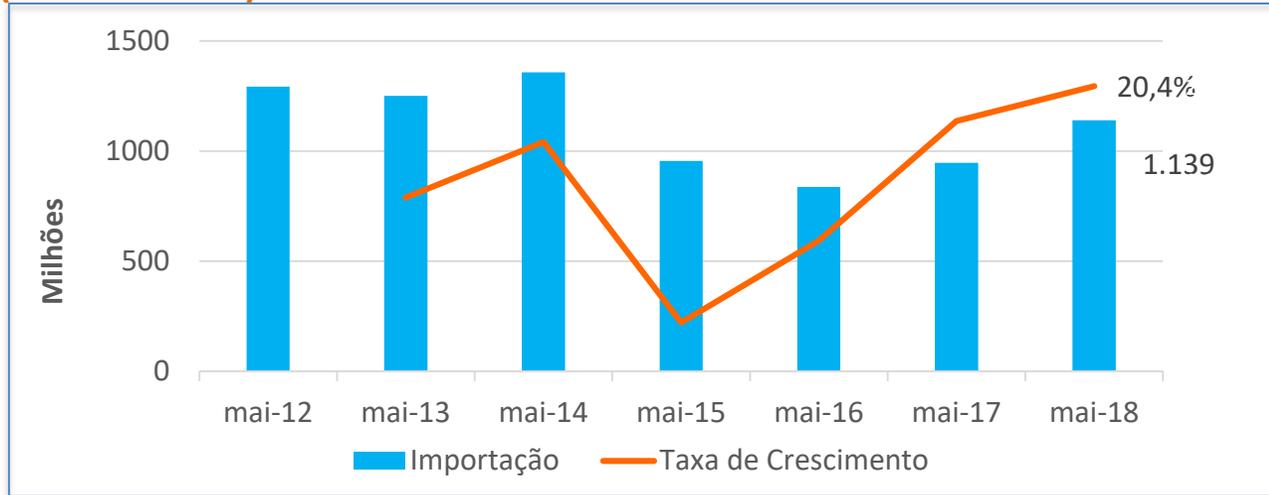
Quanto aos setores das contas nacionais, a categoria de **bens intermediários mantém seu predomínio** na pauta exportadora, participando com **63,01%** das exportações de maio, porém reduziu tal participação em **20,82%** em relação ao mesmo período de 2017. Em segundo lugar, aparecem os **bens de consumo**, que detêm **28,96%** das vendas e que recuaram **16,79%**. Já os **combustíveis e lubrificantes** tiveram o maior avanço, **59,19%**, apesar da pequena participação na pauta.

*Combustíveis e Lubrificantes = 0,05%

| SETORES CONTAS NACIONAIS | MAI/2018 (US\$) | MAI/2017 (US\$) | JAN-MAI/18 JAN-MAI/17 |
|------------------------------|-----------------|-----------------|--------------------------|
| BENS INTERMEDIÁRIOS | 407.644.254 | 514.814.761 | -20,82% |
| BENS DE CONSUMO | 187.348.778 | 225.146.963 | -16,79% |
| BENS DE CAPITAL | 51.600.123 | 62.372.711 | -17,27% |
| COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES | 328.003 | 206.045 | 59,19% |
| DEMAIS OPERAÇÕES | 69.015 | 63.381 | 8,89% |

COMÉRCIO EXTERIOR - IMPORTAÇÕES

(Jan-Mai 2018)



Principais Produtos Importados em Jan-Mai

| Produto | Variação % Jan-Mai 2018/2017 | Participação no Brasil |
|--|------------------------------|------------------------|
| 1º Cobre refinado  | 19,97% | 50,6% |
| 2º Polímeros de etileno  | 9,42% | 40,5% |
| 3º Fios de filamentos sintéticos  | 34,15% | 48,0% |
| 4º Pneus de Borracha  | 14,35% | 28,7% |
| 5º Revestimento de ferros  | 60,45% | 40,5% |

Participação dos 5 produtos na pauta importadora: **14,13%**

Fonte: Observatório FIESC da Indústria Catarinense e MDIC.

Principais Origens da Importação em Jan-Mai

| País | Variação % Jan-Mai 2018/2017 | Participação no Brasil |
|---|------------------------------|------------------------|
| 1º China  | 35,79% | 16,8% |
| 2º Chile  | 14,54% | 31,7% |
| 3º Estados Unidos  | 36,18% | 3,7% |
| 4º Argentina  | 12,51% | 10,1% |
| 5º Alemanha  | 37,18% | 8,1% |

Participação dos 5 países na pauta importadora: **60,71%**

Em 2018 (janeiro a maio), na pauta de importações, os cinco produtos mais participativos obtiveram variação positiva. Os destaques ficam para o **cobre** (com crescimento de **19,97%** em relação ao mesmo período do ano anterior), **polímeros de etileno** (com avanço de **9,42%**) e **fios de filamentos sintéticos** (com ampliação de **34,15%**). Na quarta posição está **pneus de borracha**, com **14,35%** de variação no ano, seguido por revestimentos de ferro, ampliados em 60,45%.

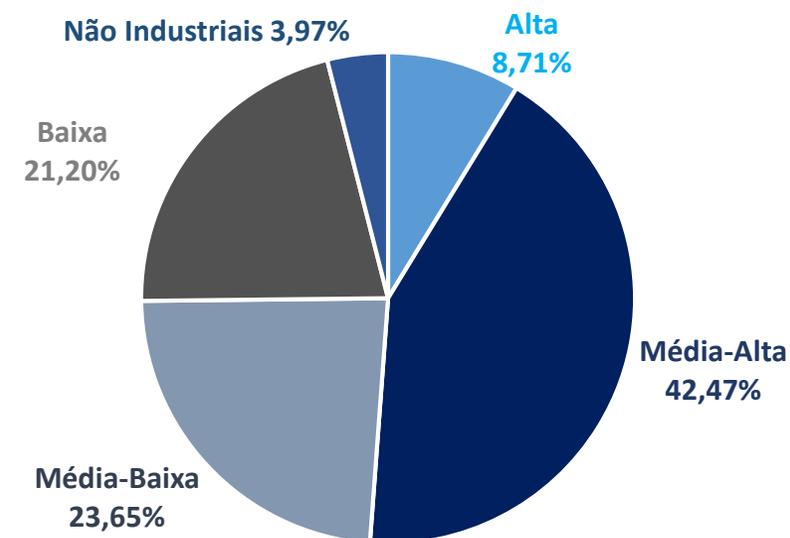
Dentre os países de origem das importações, também ocorre avanço, no acumulado de 2018, entre os maiores parceiros comerciais do Estado. As maiores variações ficam para a **China** (ampliação de 35,79%), **Estados Unidos** (36,18%) e **Alemanha** (37,18%), países a que estão associadas as compras de aquecedores elétricos, polímeros de etileno e sangue humano, respectivamente.

COMÉRCIO EXTERIOR - IMPORTAÇÕES

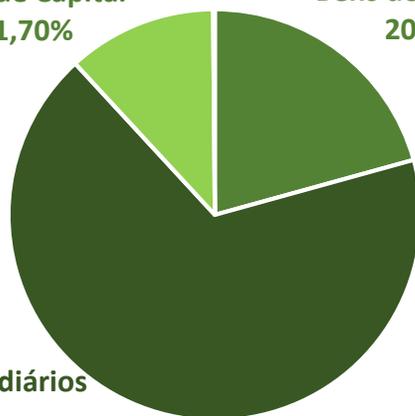
(Maio – 2018)

| INTENSIDADE TECNOLÓGICA | MAI/2018 (US\$) | MAI/2017 (US\$) | JAN-MAI/18 JAN-MAI/17 |
|-------------------------|-----------------|-----------------|--------------------------|
| BAIXA TECNOLOGIA | 241.218.534 | 221.529.256 | 8,89% |
| MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA | 483.124.297 | 377.683.602 | 27,92% |
| MÉDIA-BAIXA TECNOLOGIA | 269.046.891 | 224.932.019 | 19,61% |
| ALTA TECNOLOGIA | 99.087.210 | 78.294.919 | 26,56% |
| NÃO INDUSTRIAIS | 45.171.074 | 43.917.644 | 2,85% |

Em maio, **42,47%** das importações do Estado foram de bens de **média-alta tecnologia**, assim como o maior crescimento em relação a maio de 2017 (**27,92%**). O segundo maior crescimento ocorreu na categoria de **alta tecnologia**, com **26,56%**. Ressalta-se também que os produtos de **todas as categorias tecnológicas cresceram em** relação ao mesmo período do ano anterior.



Bens de Capital 11,70% Bens de Consumo 20,69%



Quanto aos setores das contas nacionais, os **bens intermediários** responderam por cerca dois terços das compras externas (**67,48%**), crescendo 18,42% comparado a maio de 2017. Nessa mesma base comparativa, o maior crescimento ocorreu nos **bens de capital (58,44%)**, o que indica a ocorrência de possíveis avanços da produção industrial.

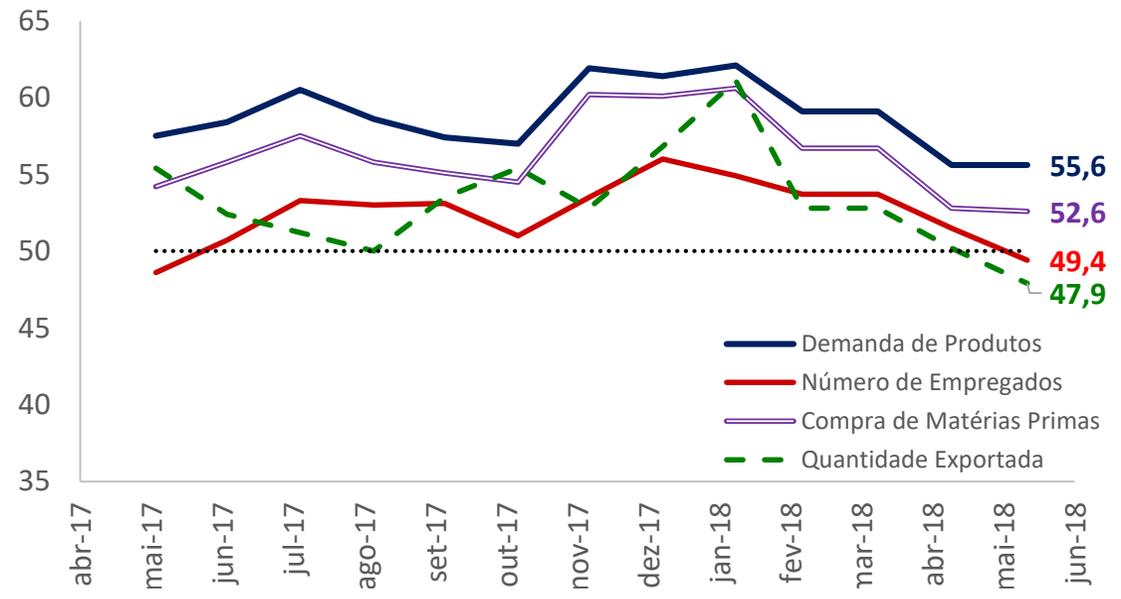
| SETORES CONTAS NACIONAIS | MAI/2018 (US\$) | MAI/2017 (US\$) | JAN-MAI/18 JAN-MAI/17 |
|------------------------------|-----------------|-----------------|--------------------------|
| BENS INTERMEDIÁRIOS | 767.635.826 | 648.208.601 | 18,42% |
| BENS DE CONSUMO | 235.381.836 | 213.034.082 | 10,49% |
| BENS DE CAPITAL | 133.088.315 | 84.000.521 | 58,44% |
| COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES | 1.517.467 | 1.067.331 | 42,17% |
| DEMAIS OPERAÇÕES | 24.562 | 46.905 | -47,63% |



PERSPECTIVAS – SANTA CATARINA

Em maio de 2018, os resultados da Sondagem Industrial mostraram recuo dos indicadores de volume de produção, utilização da capacidade instalada e número de empregados. Do lado oposto, houve aumento de 4,2 pontos percentuais do indicador de estoques de produtos finais em relação abril de 2018. Esse recuo é resultado do impacto da greve dos caminhoneiros sobre a economia de Santa Catarina. As empresas de grande porte foram as mais impactadas, com aumento de 9,2 p.p na percepção da necessidade de estocar produtos finais.

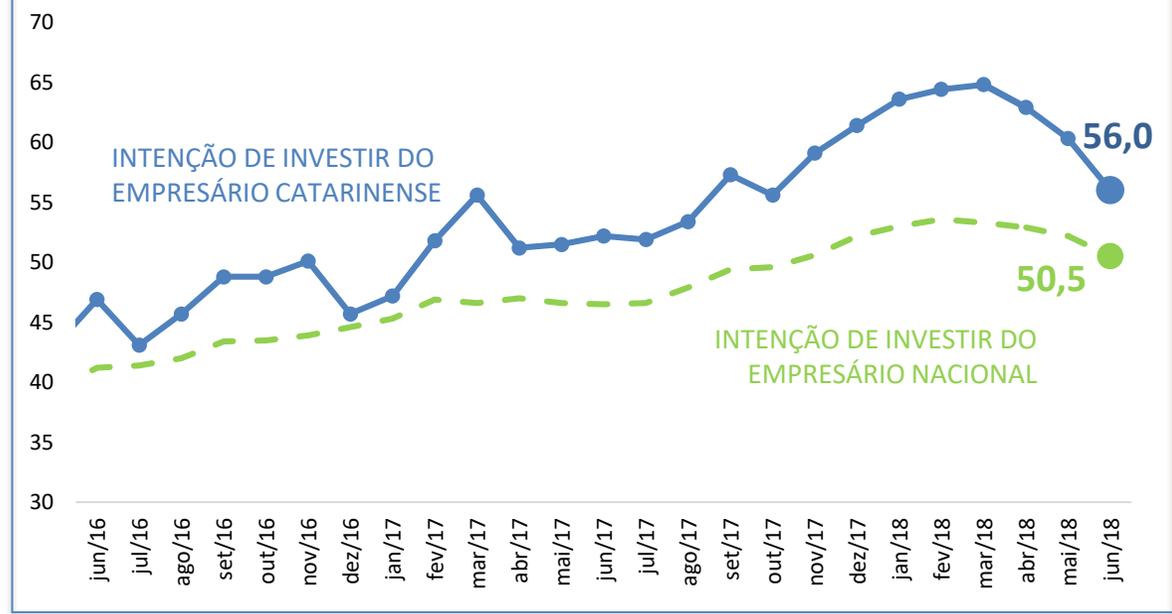
PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES (PONTOS)



O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento e abaixo de 50, perspectiva de queda.

Fonte: Observatório FIESC da Indústria Catarinense e CNI.

INTENÇÃO DE INVESTIR NOS PRÓXIMOS SEIS MESES (PONTOS)



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investir.

No que concerne às perspectivas de junho de 2018 para os seis meses seguintes, observa-se diminuição do otimismo para os indicadores de número de empregados e quantidade exportada (com os indicadores situando-se abaixo da faixa dos 50 pontos). Entretanto, nos quatro itens avaliados, houve recuo dos valores, o que mostra uma percepção mais cautelosa do cenário futuro, implicando em uma aproximação da linha divisória. Esse comportamento também é acompanhado pela queda na intenção de investimento em todos os portes avaliados pela pesquisa.

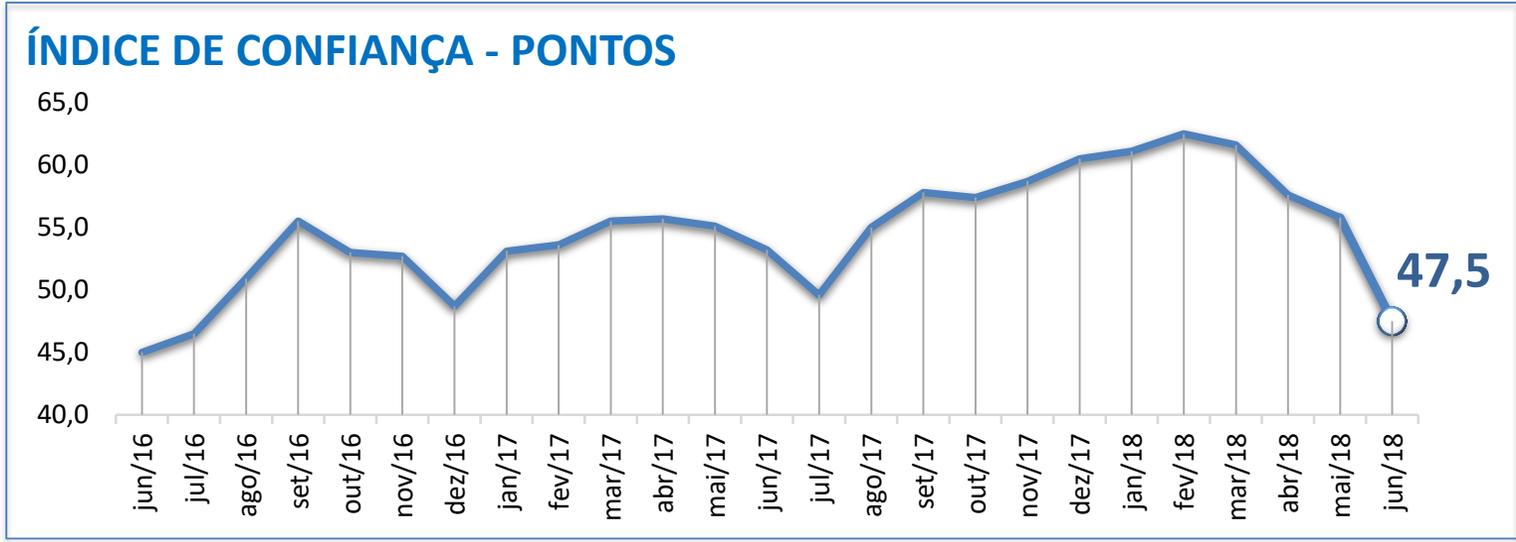




ÍNDICE DE CONFIANÇA DO INDUSTRIAL CATARINENSE (ICEI)

O ICEI de Santa Catarina registrou **47,5 pontos** em junho (8,3 pontos abaixo do valor observado em maio), sendo puxado pela contração da percepção dos empresários e das expectativas para os próximos 6 meses. Com esta queda, o valor está abaixo da média identificada em 2018 (56,4). A confiança do empresário industrial foi profundamente comprometida em virtude da paralisação do transporte rodoviário de cargas, ocorrida no final de maio, bem como pelas medidas seguidas para conter a crise. Essa foi a maior queda registrada na série mensal.

A **confiança do empresário na indústria de transformação foi de 48,3 pontos em junho**, valor inferior ao do mês anterior. As empresas, de modo geral, não estão otimistas quanto à economia brasileira e catarinense para os próximos 6 meses, com exceção das empresas de grande porte que se mostraram otimistas com o desempenho da economia catarinense para o período. O ICEI dos **empresários da construção recuou 8,2 pontos em junho**, registrando 43,6. Essa queda é puxada principalmente pela contração da percepção sobre as condições atuais, em que as médias empresas mostram reversão da faixa otimista. Quanto às expectativas, por outro lado, a menor retração ocorre nas empresas de médio porte.



O Índice varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 pontos indica confiança e abaixo, falta de confiança na economia.

| | |
|---|---|
| <p>ÍNDICE DE CONDIÇÕES ATUAIS</p> <p>53,1 PONTOS</p> | <p>ÍNDICE DE EXPECTATIVAS</p> <p>55,2 PONTOS</p> |
|---|---|

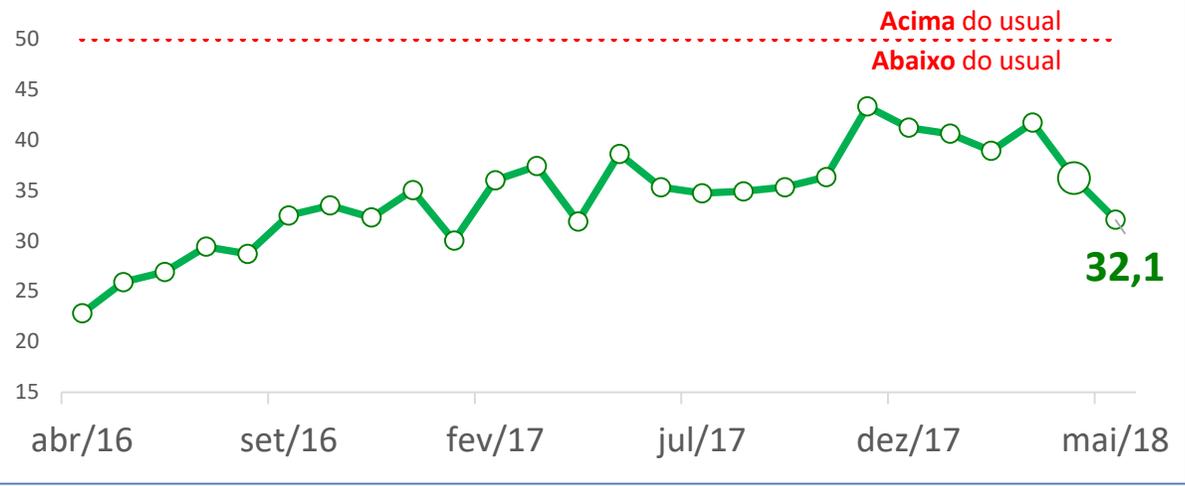
| | |
|--|---|
| <p>CONSTRUÇÃO</p> <p>43,6</p> <p>PONTOS</p> | <p>TRANSFORMAÇÃO</p> <p>48,3</p> <p>PONTOS</p> |
|--|---|



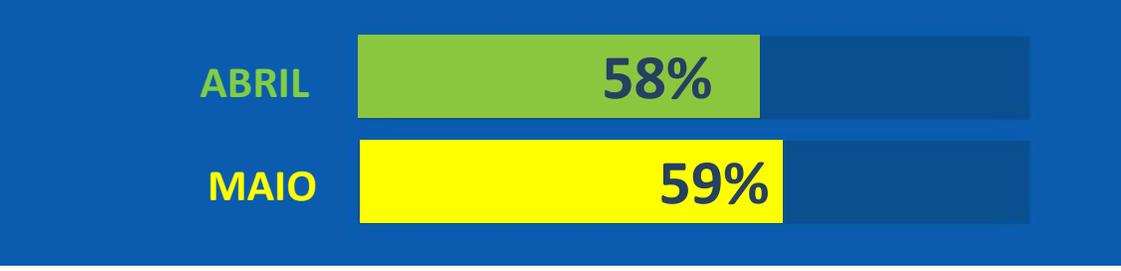


SONDAGEM DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE SANTA CATARINA

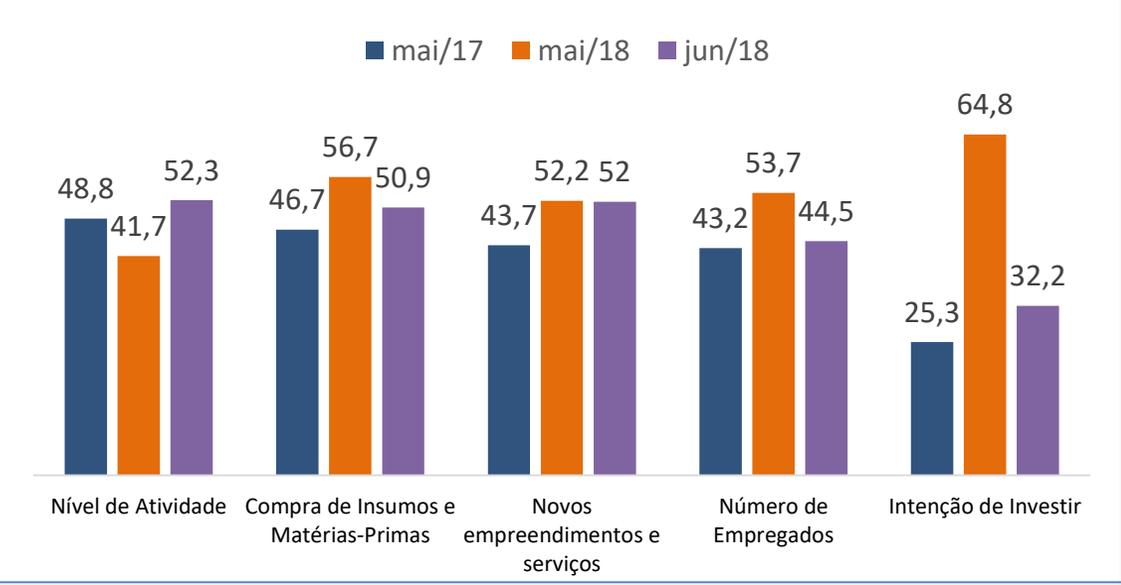
NÍVEL DE ATIVIDADE EM RELAÇÃO AO USUAL PARA O PERÍODO (PONTOS)



UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE OPERAÇÃO (UCO)



EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES*



De **abril para maio**, houve queda de 4,1 p.p no nível de atividade da indústria da construção. Essa é a terceira queda observada no ano, com a nível de atividade afastando-se do nível usual de 50 pontos. Com aumento discreto de 1 p.p., a utilização da capacidade de operação mantém tendência de queda observada desde o 4º trimestre de 2017.

As **expectativas** dos empresários catarinenses para os próximos seis meses, em maioria, apresentam grande variação positiva. Em junho, há uma boa manutenção de uma percepção otimista para o desempenho industrial, com consideráveis melhorias sendo esperadas especialmente nos novos empreendimentos e serviços, e em compras de insumos para as pequenas e grandes empresas, mantendo-se acima da linha dos 50 pontos para o Estado, enquanto todos os indicadores para as médias empresas estão abaixo da média e em redução quando comparadas ao último mês. A intenção de investir é retomada no Estado pelas pequenas e médias empresas.

* O índice varia de 0 a 100. Quanto maior, melhor é a expectativa dos industriais.



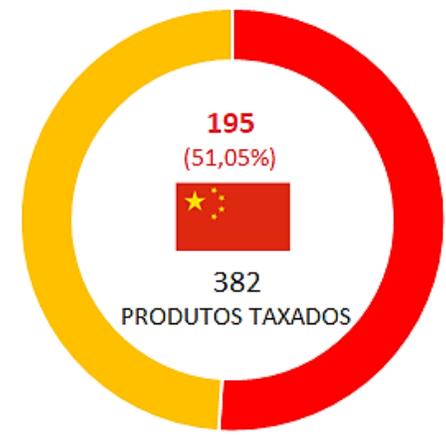
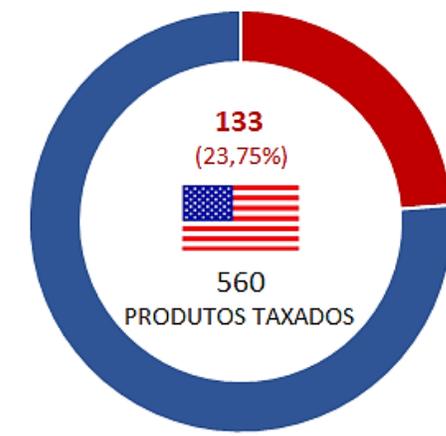
GUERRA COMERCIAL INTERNACIONAL: EFEITOS PARA BRASIL E SANTA CATARINA

A política nacionalista está em forte ascensão no cenário internacional, encabeçada principalmente pelo Presidente dos EUA, redirecionando a política global para este tom. Nessa linha também estão Hungria, Itália, Áustria, Rússia e Índia. A questão dominante, em geral, é a migratória e o protecionismo econômico, de forma a defender o “Estado-Nação”, de pessoas tidas como não adequadas e de produtos oriundos de outros países.

Sob o pretexto de “segurança nacional” os EUA aplicaram uma taxa de 25% sobre o aço e 10% sobre o alumínio. A China retaliou colocando de 15% a 25% sobre a carne de porco e outros produtos (US\$ 3 bilhões). Em junho, os EUA colocaram 25% de tarifa sobre 818 produtos chineses (US\$ 50 bilhões), afetando bens favorecidos pela política industrial chinesa, como aeroespacial, TI, robótica, maquinário industrial, novos materiais e automóveis. O valor de US\$ 50 bilhões seria o equivalente a perda das empresas norte-americanas devido ao “roubo” de propriedade intelectual dos chineses (empresas americanas precisam firmar *joint ventures* com empresas chinesas para operar no país). Os EUA também estudam leis existentes do Comitê de Investimentos Estrangeiros a fim de restringir investimentos chineses no país e limitar a compra de tecnologia avançada. A China retaliou colocando 25% taxa sobre 545 produtos americanos (US\$ 34 bilhões). Além da China, países europeus, Canadá e México também sobretaxaram produtos dos EUA como forma de revide.

A guerra comercial tende a causar prejuízos para o Brasil e demais países, com o aumento do protecionismo e preços das commodities. Os EUA é o maior mercado brasileiro de aço e alumínio, podendo gerar queda de 10% do volume exportado, gerando US\$ 3 bilhões de prejuízo para as exportações de aço e US\$ 144 milhões para de alumínio, segundo a CNI.

Este mesmo processo poderia oferecer ao Brasil lacunas a serem exploradas no mercado, como carne suína, soja, pescados, automóveis, frutas e cereais para China, além de abrir portas para o aumento da competitividade de produtos industriais exportados para os Estados Unidos, tais como máquinas e ferramentas, chassis com motores para veículos, automóveis, tratores, aeronaves, fertilizantes e plásticos e químicos. Dos 560 produtos americanos taxados, 133 o Brasil exporta para algum lugar do mundo; do lado chinês, dos 382 produtos, 51% são exportados pelo Brasil, evidenciando a viabilidade do comércio.



No que tange Santa Catarina, as oportunidades de mercado também são claras, já que EUA e China são os principais destinos das nossas exportações. EUA vêm aumentando a sua participação na pauta exportadora catarinense ao longo dos anos, nos últimos 3 anos o país recebe cerca de 16,5% de todas as exportações catarinenses (mais de US\$ 1 bilhão por ano). A China também aumentou a sua participação, passando para o segundo destino das exportações em 2013 e comprando mais de 10% dos nossos produtos.

A pauta das exportações catarinenses nos últimos três anos tem tido o predomínio de carne de aves (em torno de 17%), soja (8%), carne suína (6%), parte de motores (5%) e motores elétricos (4%). EUA já é o principal destino catarinense de partes de motor, carros, motores elétricos, partes e acessórios de veículos, tubos ocos de aço e ferro. China é nossa maior compradora de soja, carne suína e de aves. Assim, a matriz produtiva catarinense já se encontra em posição complementar as importações destes países, sendo este um importante momento de se consolidar no mercado externo.

Vertical navigation menu with icons for home, back, forward, and numbered items 1 through 5.

PERSPECTIVAS

O Relatório Focus é um documento organizado pelo Banco Central que divulga as projeções que podem ser vistas como um termômetro da economia.

PIB A expectativa de 2018 foi reavaliada significativamente para baixo, 1,55 %, com 2019 também caindo, em que o incremento esperado é de 2,50%.

IPCA A greve dos caminhoneiros, conjugada ao comportamento esperado da SELIC e do PIB, faz com que a perspectiva para os preços para 2018 suba para 4,03%. Para 2019, estima-se 4,10%, dentro da banda do sistema de metas.

SELIC A expectativa para o final de 2018 continua em 6,50% devido as sinalizações do COPOM, com 2019 seguindo no mesmo nível, 8,00%.

EXPECTATIVAS FOCUS – 29/06/2018

| Média das expectativas | 2017 | Expectativa 2018 | Expectativa 2019 |
|--|------|------------------|------------------|
| Produção Industrial (% cresc.) | 2,50 | 3,17 ↓ | 3,10 ↓ |
| PIB (% cresc.) | 1,00 | 1,55 ↓ | 2,50 ↓ |
| IPCA (%) | 2,95 | 4,03 ↑ | 4,10 ↑ |
| Selic Meta – fim do período (% a.a.) | 7,00 | 6,50 = | 8,00 = |
| Taxa de Câmbio – fim do período (R\$/US\$) | 3,49 | 3,70 ↑ | 3,60 ↑ |

Fonte: Observatório FIESC da Indústria Catarinense, FOCUS – Banco Central do Brasil e CNI.

PERSPECTIVAS CNI – I TRIMESTRE DE 2018

| Média das expectativas | 2016 | 2017 | 2018 Previsão anterior* | 2018 Previsão Atual |
|--|--------|-------|----------------------------|------------------------|
| Produção Industrial (variação anual) | -3,5% | 1,0% | 2,6% | 2,6% |
| PIB (variação anual) | -4,0% | 0,0% | 3,0% | 3,0% |
| Consumo das famílias (variação anual) | -4,3% | 1,0% | 2,8% | 2,8% |
| Formação bruta de capital fixo (variação anual) | -10,3% | -1,8% | 4,0% | 4,0% |
| Taxa de desemprego (média anual - % da força de trabalho) | 11,5% | 12,7% | 11,8% | 11,8% |
| Inflação (IPCA – variação anual) | 6,3% | 2,9% | 4,4% | 3,7% |
| Taxa real de juros (ex-post - taxa média anual e defl: IPCA) | 5,0% | 6,2% | 2,9% | 3,0% |
| Dívida Bruta do Setor Público (% do PIB) | 69,9% | 74,0% | 76,2% | 73,7% |
| Exportações (US\$ bilhões) | 185,2 | 217,7 | 228,0 | 230,0 |
| Importações (US\$ bilhões) | 137,5 | 150,7 | 147,0 | 172,0 |
| Saldo comercial (US\$ bilhões) | 47,7 | 67,0 | 54,0 | 58,0 |
| Saldo em conta corrente (US\$ bilhões) | -23,5 | -9,8 | -27,0 | -25,0 |

*Dezembro de 2017

5

A GRANDEZA DAS MICRO E PEQUENAS

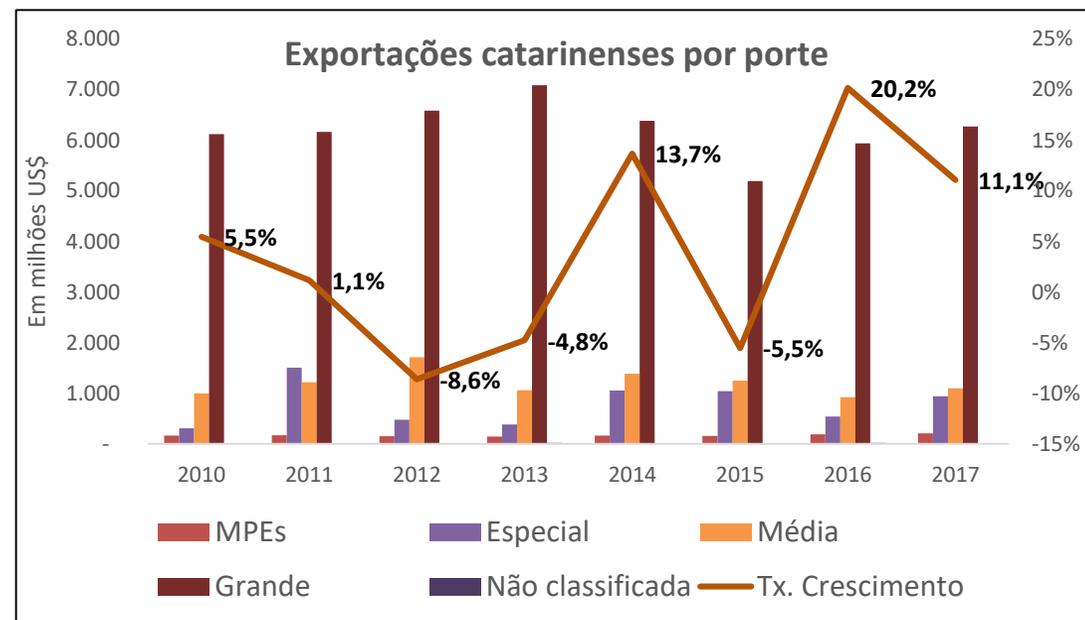
As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) da indústria de Santa Catarina, definidas como aquelas que possuem até 99 funcionários, desempenham papel fundamental na dinâmica econômica catarinense. Em 2010, o número de indústrias deste porte somava 41 mil estabelecimentos, valor que subiu para mais de 49 mil em 2016, uma taxa de crescimento ao ano de 3,2%. No mesmo período, o total de médias e grandes indústrias do estado caiu em -0,1% ao ano. Isto corroborou para que a representatividade das MPEs totalizasse a expressiva participação de 98% no total de estabelecimentos industriais catarinense em 2016.

Em termos de número de empregos, os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) apontam que as MPEs contribuem com 51,6% de participação dos empregos industriais catarinenses. São mais de 350 mil colaboradores distribuídos regionalmente em Santa Catarina. Este valor já é superior à média nacional, cerca de 45,8%, mas tende a subir nos próximos anos. Isto porque as micro e pequenas empresas foram as principais responsáveis pela geração de empregos industriais em 2017. O saldo de empregos, indicador que registra a movimentação dos trabalhadores mensalmente, mostra que, no acumulado de 2017, as MPEs da indústria catarinense geraram mais de 10 mil novas vagas, contra 4 mil geradas pelas médias e grandes empresas. Nos cinco primeiros meses de 2018, as Micro Indústrias foram as que mais geraram vagas, com 9.136 postos de trabalho.

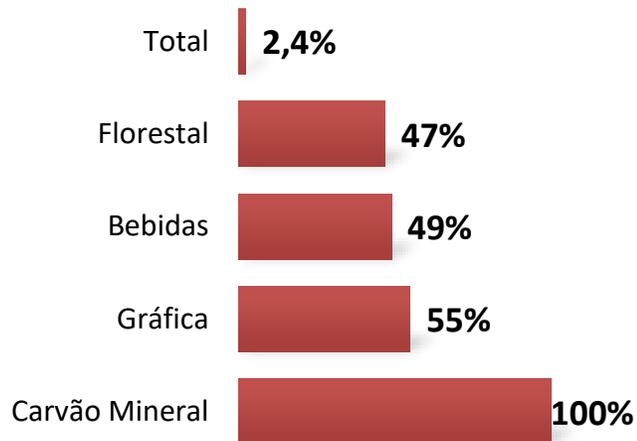
Além deste bom desempenho em termos de número de empresas e geração de empregos. As Micro e Pequenas também tem se destacado no crescimento do volume de exportações. Entre 2010 a 2017, elas aumentaram o valor total exportado em um ritmo de 3,4% ao ano, enquanto que as médias e grandes empresas cresceram a 1,4% e 0,3% ao ano, respectivamente. Ainda que crescente, a participação do volume exportado pelas MPEs é de apenas 2,4% (US\$ 205 milhões) do total catarinense.

Taxas de Crescimento ao ano das MPEs

| | Número de indústrias | Saldo de Empregos industriais | Exportações |
|------------------|----------------------|-------------------------------|-------------|
| MPEs | 3,2% | 10 mil | 3,4% |
| Grandes e Médias | -0,1% | 4 mil | 0,4% |
| | (2010-2016) | (2017) | (2010-2017) |



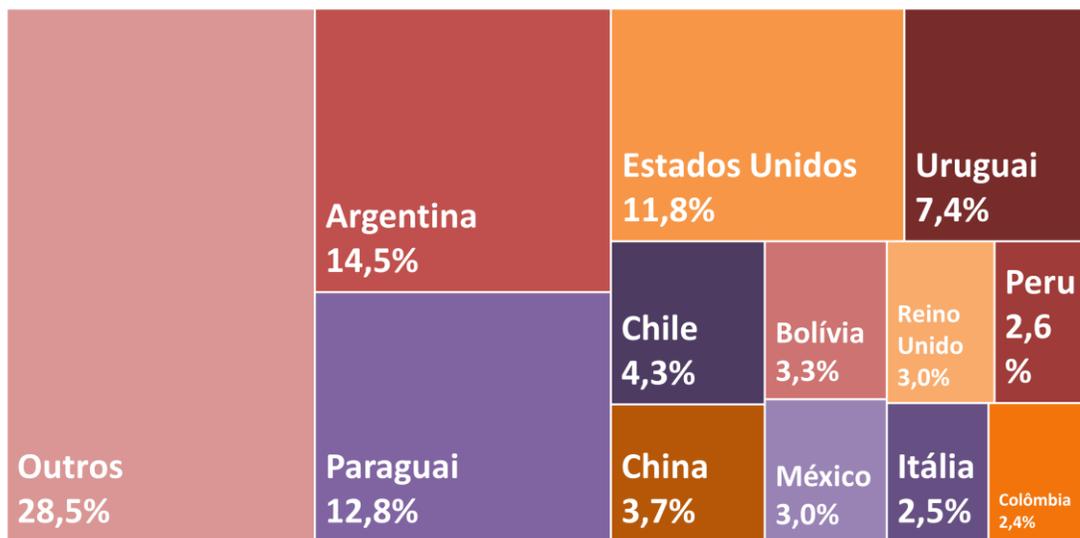
Setores com maior participação nas exportações das MPEs



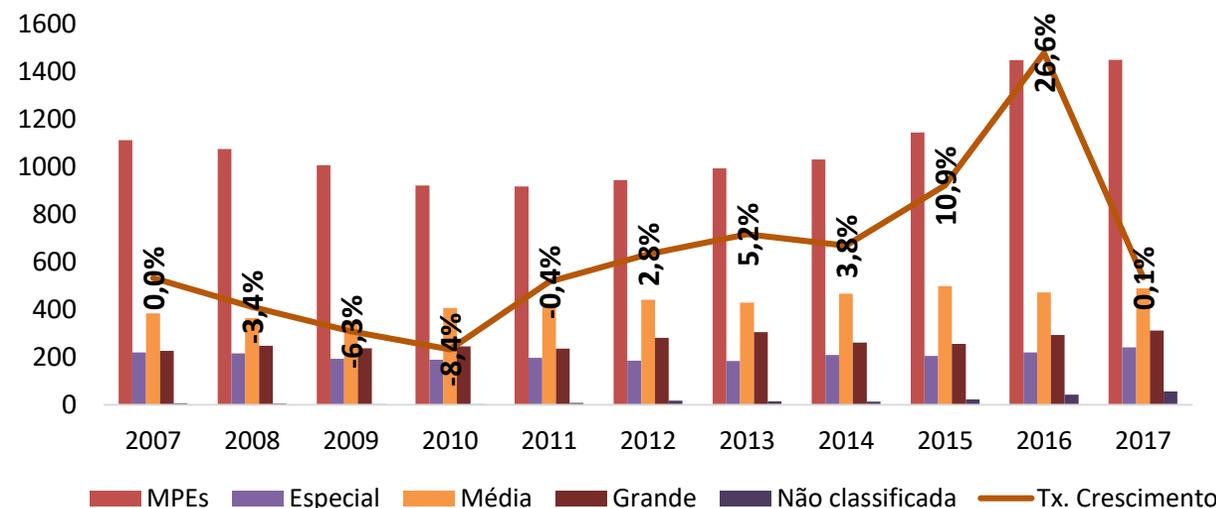
O ritmo de crescimento do volume de exportações não foi acompanhado pelo aumento no número de empresas que acessaram o mercado externo. No último ano, houve a inserção de apenas uma micro ou pequena empresa, totalizando 1.451 MPEs exportadoras.

Em grande maioria, estas empresas enviaram seus produtos para parceiros comerciais próximos geograficamente, tais como Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile e demais países da América do Sul, totalizando quase 50% das vendas totais. Entre os setores, também se destaca a participação das exportações das MPEs nos setores Gráfico, de Bebidas e Florestal, além de representar a totalidade das vendas externas de Carvão Mineral.

Diante deste cenário, medidas que impulsionem a internacionalização dessas empresas passam a ser importantes na agenda de retorno da saúde financeira das empresas catarinenses. As MPEs representam grande parte dos empregos e da produção industrial catarinense e existem oportunidades de crescimento das suas vendas para o mercado internacional. Para que isso aconteça, é preciso avançar nas políticas de apoio, especialmente para acesso às fontes de financiamento, fomento à produção e à inovação.



Evolução do número de empresas exportadoras



Fonte: Observatório FIESC da Indústria Catarinense, MTE e FUNCEX.





FIESC

REALIZAÇÃO

Federação das Indústrias do Estado
de Santa Catarina – FIESC

PRESIDENTE

Glauco José Côrte

1º VICE-PRESIDENTE

Mario Cezar de Aguiar

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E INDUSTRIAL

Carlos Henrique Ramos Fonseca

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Observatório FIESC da Indústria Catarinense

CONSELHO EDITORIAL

Alfredo Piotrovski

Presidente do Conselho de Economia da FIESC

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE

Carolina Custódio

Edilene Cavalcanti dos Anjos

Henrique Reichert

Liana Bohn

Mariana Piaia Abreu

Sidnei Manoel Rodrigues